



AULAS A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

■ ENTREVISTA

Especialistas explicam como desenvolver nas crianças o gosto de ler


■ FORMAÇÃO

Pensar, conceber e viver as práticas educativas nos espaços de ensino e aprendizagem

■ DEBATE

O lugar da tecnologia na educação em tempos de pandemia

AULAS A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL



Vivemos tempos inéditos, em que estamos tendo que desenvolver comportamentos, cuidados e novas formas de relacionamento social, impostos pela pandemia do coronavírus. O isolamento social vem se destacando como a ação mais efetiva para minimizar a pressão sobre os sistemas de saúde e está impondo a adoção de novos modelos de contato social, geralmente por meio da internet. Como nos disse Paulo Freire, a educação é filha da esperança e, como tal, exige que tenhamos e disseminemos a crença de que tudo vai passar – e assim nos tornaremos pessoas melhores do que somos hoje.

A escola não foge à regra de implementar sistemas alternativos de promoção de aprendizagens e está tendo que desenvolver a dinâmica de aulas a distância, de acordo com a regulamentação dos conselhos estaduais de Educação. É um processo novo para a equipe gestora, para os professores, para os alunos e para os pais e, por isso, está provocando ansiedade e insegurança. Diversos discursos convergem para a ideia de que, diante de tal momento de incerteza e medo, o papel da escola seria o de apoio emocional aos alunos e aos pais e, no máximo, de incentivo à prática de atividades culturais que promovam aprendizagens assistemáticas que possam facilitar as aprendizagens curriculares futuras. É preciso dizer que concordamos plenamente com tal discurso, que reafirma a escola como instituição humanizante nesse momento em que *humanidade* é a palavra-chave da solução dos problemas. Não podemos, pois, ignorar as posturas pragmáticas que dominam a relação escola-família, quando espelhada na relação fornecedor-cliente, regida por um contrato. A realidade nos mostra uma verdadeira corrida pela legitimação dos dias letivos ao término do período de isolamento social. Diante dessa angustiante realidade, precisamos enxergar a oportunidade de colocar em prática modelos que poderão nos ajudar a construir uma escola mais próxima da dinâmica de aprendizagem dos tempos em que vivemos e que, finalmente, rompa com o modelo instrucionista que perdura há séculos.

É fundamental que as escolas saibam diferenciar “manter os alunos em atividade em casa” de “gerir o currículo a distância”. No primeiro caso, é função da escola oferecer condições para que os alunos se mantenham em atitude de aprendizagem em períodos de impossibilidade de aulas presenciais. Essa função se concretiza por meio do simples envio de atividades que os alunos deverão realizar durante o período. Nesse caso, não é necessário manter uma frequência de envio, as atividades podem ser enviadas todas de uma só vez. Outra característica dessa modalidade é que elas não precisam ser encadeadas e nem diretamente relacionadas aos conteúdos curriculares. Filmes, textos, visitas a museus, leitura de livros são atividades que podem ser desenvolvidas nesse contexto e aproveitadas mais tarde nas aulas presenciais. A gestão do currículo a distância pressupõe atividades encadeadas e viabilizadoras das aprendizagens constantes do planejamento anual da escola, logo, pressupõe acompanhamento das aprendizagens (avaliação) e controle de frequência. Somente nesse caso os dias podem ser contados como letivos, de acordo com as condições impostas pelas legislações estaduais.

No estado do Rio de Janeiro, por exemplo, a Deliberação CEE/RJ 376, de 23 de março de 2020, estabelece algumas condições necessárias para que as atividades diárias a distância pos-

“É fundamental que as escolas saibam diferenciar ‘manter os alunos em atividade em casa’ de ‘gerir o currículo a distância’”

sam oficializar os dias letivos para contabilização dos 200 dias. A primeira delas é que as escolas devem divulgar, junto à comunidade escolar, as formas de prevenção e cuidados, de acordo com os órgãos de saúde. A segunda exigência é que elas devem, com a participação de seu corpo docente, planejar e organizar as atividades escolares a serem realizadas pelos estudantes fora da instituição, indicando os objetivos, métodos, técnicas, recursos, bem como a carga horária prevista das atividades a serem desenvolvidas de forma não presencial e as formas de acompanhamento, avaliação e comprovação da realização por parte dos alunos, ou seja, é preciso fazer um planejamento específico para o período de atividades à distância. No caso da rede privada, uma cópia do plano de ação pedagógica deve ser remetida à inspeção escolar.

Em síntese, para validar os dias como letivos, algumas condições precisam ser cumpridas. Nesse sentido, é preciso que a escola ofereça atividades síncronas (interação direta entre professores e alunos via vídeo ou *chat*) e assíncronas (atividades com data e hora de finalização) e que seja feito o controle diário de frequência (preferencialmente por meio de uma plataforma online), além da realização de atividades por parte dos alunos e *feedback* dos professores sobre tais atividades (via plataforma de ensino, e-mail ou aplicativo de comunicação), de avaliação da aprendizagem (síncrona ou assíncrona) e da elaboração de plano de ensino específico para o período.



Diante desses critérios legais, as escolas estão tendo que dar conta de novas aprendizagens e novas tarefas que não fazem parte de sua rotina de aulas presenciais. As principais tarefas são: coordenar a ação dos professores na postagem de aulas e atividades, assim como no controle da participação e presença dos alunos, e assessorar os professores no planejamento e execução dessas aulas e atividades. Outra tarefa que se impõe nesse momento é a gestão da comunicação e da participação dos pais e responsáveis, que assumem um papel fundamental na efetivação das aulas a distância. Analisemos cada uma dessas tarefas.

A coordenação das ações dos professores envolve (1) elaboração de um cronograma de construção e envio das aulas, coerente com o planejamento curricular; (2) orientação aos professores com relação à duração dos vídeos e com relação a postura e atitudes; (3) avaliação dos vídeos e das atividades (de preferência, antes de serem postados); e (4) verificação do volume e da duração das atividades postadas, de forma que correspondam mais ou menos ao tempo das aulas presenciais. Em geral, são recomendadas em torno de duas a três horas de atividades diárias para o Fundamental I, três a quatro horas para o Fundamental II e quatro a cinco horas diárias de atividades para o Ensino Médio.

Cabe aqui ressaltar que atividades escolares a distância não servem para ocupar a criança ou adolescente o máximo de tempo possível em casa – isso precisa ficar claro para os pais.

Outra questão importante é que os coordenadores pedagógicos são os profissionais que mais estão tendo suas atividades intensificadas, e é preciso que a gestão escolar seja sensível à necessidade de apoio a esses profissionais nesse momento de aprendizagem e adaptação para todos. Um profissional de TI à disposição para treinar e orientar os professores é uma santa ajuda!

O controle da participação e presença dos alunos é outra atividade que precisa ser muito bem organizada nas aulas a distância. A maioria das plataformas online traz a possibilidade de imprimir relatórios de frequência e participação em tarefas. Na impossibilidade do uso de uma plataforma, o controle da execução de tarefas pode ser feito manualmente pelo professor, na medida em que as recebe por e-mail ou por aplicativos de comunicação. O envio da foto da atividade concluída cumpre, também, essa função. O controle de presença pode ser feito manualmente, por meio da conferência de participação nas atividades síncronas.

O assessoramento dos professores pode ser de dois tipos: assessoramento técnico, que se refere à habilidade de gravar e postar vídeos, converter e postar diferentes tipos de arquivos, navegar na internet, pesquisando e baixando materiais úteis para suas aulas. O assessoramento pedagógico tem como principal objetivo levar o professor a compreender que atividades a distância não são a simples adaptação das atividades presenciais. Essa diferença se expressa na compreensão de que, à distância (e por que não, também, presencialmente?), o papel do professor deve ser muito mais o de estimulação da busca e da descoberta do que o de explicador de processos e transmissor de informações. Os vídeos precisam ser curtos (5 a 10 minutos), contendo breves instruções, provocações, dicas para a realização de tarefas mobilizadoras da aprendizagem. As tarefas, por sua vez, devem ser desafiadoras e planejadas para que a competência seja desenvolvida – logo, precisam integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, como preconiza a BNCC. Em suma, é preciso fugir dos tradicionais *responda, complete, sublinhe e assinale a resposta certa* e propor tarefas desafiadoras que mobilizem os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores aprendidos.

Um aspecto fundamental para que aulas a distância funcionem na Educação Básica é a compreensão, por parte dos pais, de seu real papel nesse processo; ao contrário do que muitos imaginam, eles não vão substituir os professores, mas garantir condições para que as atividades se realizem. Fazer com que os horários se cumpram e supervisionar se as atividades estão sendo feitas são as principais tarefas dos pais. Numa escola que funciona em casa, o papel dos pais

sofre uma intensificação em proporção inversa à faixa etária: quanto menor a criança, mais intenso deve ser seu papel, organizando, acompanhando e, se preciso, assessorando o filho na realização das tarefas. Essa intensidade deve ir diminuindo com o aumento da idade, de forma que, aos 8 anos, a criança já consiga se organizar para a realização das tarefas, tendo nos pais apenas uma fonte de supervisão e consultas em possíveis dúvidas. É fundamental que os pais entendam que o processo é novo para todo mundo, inclusive para a escola, e compreendam os momentos em que ela não tiver uma resposta pronta. Pelo bem da aprendizagem de nossas crianças, precisaremos ter uma postura de compreensão e colaboração. Esses são os dois principais combustíveis para a efetividade das aulas a distância.

Por fim, cabe pontuar que os planos de aula a distância têm algumas características específicas que merecem destaque. Sua estrutura é muito semelhante ao plano de aula presencial, mas alguns aspectos precisam ser ajustados. O primeiro deles é a elaboração de objetivos numa linguagem simples, que leve o aluno a compreender a que ponto ele deve chegar para saber que o atingiu. O segundo aspecto que merece atenção é o modo como acontecerá a intervenção do professor. Nesse ponto, o docente deve deixar muito claro o seu papel no processo de construção do conhecimento do aluno. Fará um breve vídeo com as instruções dos procedimentos de aprendizagem? Encaminhará por escrito? Haverá atividade síncrona para sanar dúvidas? Como ocorrerá a sistematização da aprendizagem por parte do aluno é outro aspecto que precisa ficar muito claro no plano de aula. Em aulas a distância, esse aspecto tem um peso grande, já que dificulta o acompanhamento contínuo da aprendizagem. É preciso que o professor pense na maneira como o aluno vai provar que compreendeu o conceito, o processo ou a atitude. Construir um texto explicando com suas palavras, resolver uma situação-problema ou gravar um vídeo de 2 a 3 minutos explicando espontaneamente sobre o que aprendeu são exemplos de atividades que se prestam de forma eficiente à sistematização do conhecimento.

Penso que não podemos fugir aos desafios do momento, que nos convida à reinvenção e à ressignificação das nossas ações docentes. É hora de nos inspirar nos profissionais da saúde, que, coerentes com o juramento que fizeram ao se formar, arriscam suas próprias vidas para salvar outras vidas. O momento é complexo e delicado; estamos todos abalados, com medo, fragilizados, enfim. Mas é tempo de nos desafiar, de pedir ajuda, se preciso for, mas não parar de caminhar. É hora de correr o risco da incerteza e não fugir à luta! ◇